

Sumário

Artigos

- 7** **Dissonâncias e convergências sino-japonesas no século XXI**
Por Amaury Porto de Oliveira

As elites empresarial e burocrática japonesas não souberam romper com velhos hábitos e concepções que permitissem integrar o país na economia globalizada. Já a China pôs em marcha uma ampla barganha com o capitalismo global, insistindo na retórica de um “socialismo de mercado”.

- 23** **Perspectivas para o papel internacional do Japão**
Por Alexandre Ratsuo Uehara

O leste asiático teve, no último meio século, um ordenamento resultante de dois vetores induzidos pelos EUA: um relacionamento que detivesse o comunismo e, simultaneamente, tornasse o Japão restaurado um aliado que apoiasse as outras economias da região. No entanto, há uma clara deterioração do *status* internacional do Japão, que teme agora ser deslocado pela China.

- 35** **A década perdida da economia japonesa**
Por Eduardo Kiyoshi Tonooka

Seria a causa do baixo crescimento japonês um problema de oferta, como diagnostica o FMI, ou de demanda, como sugere Paul Krugman? A crise atual operará um profundo processo de realocação intersetorial para adequar a economia à nova realidade.

- 43** **Uma avaliação do sistema bancário na China**
Por Isabela Nogueira de Moraes

Uma das principais ameaças à estabilidade econômica na China está na possibilidade do colapso do sistema bancário doméstico, com o enorme volume de créditos irrecuperáveis contra suas Empresas Estatais (OSE).

- 51** **O novo nacionalismo do Japão**
Por Eugene A. Matthews

Desde a Segunda Guerra Mundial, têm sido denunciados sinais de recrudescimento do nacionalismo japonês. Atualmente, além do baixo reconhecimento que o Japão sente ter recebido por conta do enorme investimento que fez para garantir o milagre econômico asiático – e de suas grandes contribuições financeiras aos órgãos internacionais – o país se ressentido do inadequado tratamento dos EUA ao problema nuclear da Coreia do Norte.

- 65** **As melhores armas nas mãos do melhor sistema**
Por José Fernández Vega

Cinco séculos após, a conclusão de Maquiavel – de que o poder militar mais eficiente está nas mãos dos melhores governos – parece insustentável. Os EUA controlam os mecanismos da economia global e pretendem tornar o mundo mais seguro pela via puramente hobbesiana.

**77 O “movimento indígena”
e as questões pendentes
na América Latina**

Por Aníbal Quijano

**97 Bolívia: hora de mudar de
direção**

Por Gustavo Fernández Saavedra

**111 Democracia européia –
a audácia necessária**

Por Guilherme d'Oliveira Martins

**123 A cooperação internacional
nas Nações Unidas**

Por Gelson Fonseca Jr. e
Alex Giacomelli da Silva

**135 Bush é favorito, mas não é
invulnerável**

Por Paulo Sotero

O “movimento indígena” existe apenas em sentido abstrato. Contudo, sua atual presença no cenário latino-americano tem implicações comuns e significa uma queixa contra a discriminação que os impede de assimilar plenamente a identidade nacional ou cultural dominante.

A Bolívia tem um enorme conjunto de desafios a enfrentar para começar um novo capítulo de sua história republicana: os problemas de exclusão, agravados pelo combate à produção da coca; os movimentos de autonomia regional; a identidade indígena; e a forma de inserção global desse pequeno país.

A União Européia não é uma realidade eterna ou irreversível. Mas, sob risco de fragmentação e cizânia, há que criar um espaço de paz e segurança que aponte para uma União Política e Social democrática, para uma zona de desenvolvimento sustentável e coesão econômica e social, abrigando ampla diversidade cultural.

A classificação econômica e social da cooperação internacional nas Nações Unidas deve levar em conta quatro dimensões: informação, participação, direção e implementação. O que pode servir de reinvenção da Organização está em parte fora dela, à espera de lideranças esclarecidas que possam utilizar o que ela tem de melhor.

O presidente Bush é o favorito natural nas próximas eleições. O imenso poder do cargo e sua capacidade de criar eventos e pautas dão-lhe vantagem considerável. John Kerry é um herói do Vietnã. Mas terá a difícil tarefa de ganhar o apoio de um país cada vez mais conservador.

Livros

**143 Momentos y perspectivas – la
Argentina en el mundo y en
America Latina**

Felix Peña

Celso Lafer

**146 El lugar de Brasil en la política
exterior Argentina**

Roberto Russell e Juan Gabriel

Tokatlian

Monica Hirst

**149 Waging modern war: Bosnia,
Kosovo, and the future of
combat**

Wesley K. Clark

Mario Cesar Flores

**153 A galáxia da Internet –
reflexões sobre a Internet,
os negócios e a sociedade**

Manuel Castells

Paulo Feldmann

**160 The invention of ancient Israel:
the silencing of Palestinian
History**

Keith Whitelam

Jézio H. B. Gutierre

**165 A diplomacia do interesse
nacional: a política externa
do governo Médici**

Cintia Souto

André Reis da Silva

**As mudanças da política
brasileira nos anos 80:
uma potência média recém
industrializada**

Ricardo Sennes

André Reis da Silva

**A política externa do governo
Sarney: a nova república
diante do reordenamento
internacional (1985-1990)**

Analúcia Pereira

André Reis da Silva

168 A Bíblia não tinha razão

Israel Finkelstein e Neil Ascher

Silberman

Enrique Mandelbaum

**178 Hannah Arendt – pensamento,
persuasão e poder**

Celso Lafer

Cláudia Perrone-Moisés